



FOLHA MISSIONÁRIA

Edição de aniversário

Ano I

Arquidiocese de Juiz de Fora

Novembro / 2011

Nº 12

Arcebispo de Juiz de Fora faz primeira visita missionária à Prelazia de Óbidos



Dom Gil e os missionários com Dom Bernardo, Bispo de Óbidos

Paróquia Beato João Paulo II é instalada em Juiz de Fora

Página 3

Arquidiocese de Juiz de Fora se prepara para acolher a Cruz da JMJ

Página 4

Jornal Folha Missionária completa um ano de circulação

Página 5

Núncio Apostólico envia carta de agradecimentos e elogios ao Documento Sinodal

Página 6

Pe. Fabrício é o terceiro Sacerdote ordenado este ano em JF

Página 7

Ainda nesta edição:

Penúltima reunião do Clero de 2011, Campanha S.O.S Ceflã, Seminário da Caridade, Novena de Natal e as reflexões das colunas de Liturgia e Bíblico-catequética

Catequese do Papa

Leia trechos da mensagem do Papa Bento XVI na Audiência Geral sobre **“A Vontade de Jesus sobre sua Igreja e a escolha dos Doze”**

Página 5



As novidades da Arquidiocese no mês de novembro

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Comemoramos, nesta edição, um ano de existência do Jornal Folha Missionária. Fruto do I Sínodo Arquidiocesano, nosso Jornal cumpre a missão de formar e informar, com credibilidade e transparência, o Povo de Deus.

Na coluna Catequese do Papa, Bento XVI fala sobre vontade de Cristo para sua Igreja e a escolha dos doze Apóstolos. Em seu artigo, Dom Gil fala da instalação da primeira Paróquia brasileira em honra do Beato João Paulo II e recorda sua brilhante trajetória de santidade, traduzida em um pontificado longo, firme, com orientações seguras e um profundo amor à Igreja de Cristo. Pe. Leonardo Pinheiro prossegue seu estudo sobre a Celebração da Missa. Pe. João Justino de Medeiros Silva continua a reflexão sobre o Deus Uno e Trino e Padre Geraldo Dondici responde perguntas que emergem dos estudos do Documento da Sinodal, realizados pela

Rádio Catedral, Forâneas, Paróquias, Grupos e Pastorais.

Você ficará por dentro do Encontro do Clero realizado no mês de outubro, que tratou de questões pertinentes à Pastoral Familiar, a chegada da Cruz da Jornada Mundial da Juventude, a celebração de envio do Pe. Sérgio Renato às missões, entre outros assuntos. Ainda nesta edição, o leitor ficará informado sobre a Ordenação Sacerdotal do Diácono Fabrício, o Seminário da Caridade, entrega do Troféu Imprensa Arquidiocese JF, criação do Coral Arquidiocesano e a viagem de Dom Gil à Prelazia de Óbidos, no Pará.

Ainda neste número, você confere a biografia de Dom Eduardo Benes Sales Rodrigues, filho da Arquidiocese de Juiz de Fora e, atualmente, Arcebispo Metropolitano de Sorocaba, no estado de São Paulo.

**A todos,
uma boa leitura!**

A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 4

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Tendo feito a saudação ao altar e logo após o término do canto de entrada, “[...] o sacerdote, de pé junto à cadeira, junto com toda a assembleia, faz o sinal da cruz; a seguir, pela saudação, expressa à comunidade reunida a presença do Senhor. Esta saudação e a resposta do povo exprimem o mistério da Igreja reunida” (IGMR 50).

O sinal da cruz foi uma prática muito comum entre os primeiros cristãos, como se pode concluir a partir de alguns testemunhos, como o de Tertuliano, que afirmava que os cristãos faziam esse sinal em todas as ações que realizavam, ou os de Santo Agostinho e São Jerônimo, ao relatarem que os cristãos de seu tempo traçavam o mesmo sinal na fronte, nos lábios e sobre o peito.

Contudo, embora o sinal da cruz constitua uma prática muito antiga entre os cristãos, o modo pelo qual se realizava era diferente do modo pelo qual é usado em nossos dias. Nos primórdios do cristianismo, tratava-se, muito provavelmente, de um gesto silencioso e in-

dividual, isto é, não acompanhado pela fórmula trinitária (Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo) que em nossos dias sempre o acompanha, e realizado somente pelo presidente da celebração. A união do gesto com a fórmula trinitária tornou-se comum somente no século XVI, embora já dois séculos antes se encontre algum missal que testemunhe tal junção.

Com a reforma litúrgica do século passado, o Papa Paulo VI considerou importante iniciar a missa com o sinal da cruz, resgatando, desta forma, o antiquíssimo uso dos cristãos de tudo iniciar traçando sobre si o sinal da redenção e legitimando uma prática que já vinha pouco a pouco se introduzindo na celebração eucarística havia já uns quarenta anos. Assim, o gesto de traçar sobre si o sinal da cruz adquiriu definitivamente as suas características atuais: ficou unido à fórmula trinitária e ao ato comunitário realizado por toda a assembleia litúrgica no início da celebração. O sinal da cruz tornou-se, assim, na celebração eucarística,

uma primeira ação de interação entre o presidente e a assembleia (cf. IGMR 124).

Sendo assim, qual sentido se dá ao sinal da cruz no início das celebrações litúrgicas a partir da reforma litúrgica do Vaticano II? Ele manifesta, como dito acima, juntamente com a saudação inicial feita pelo presidente (tema do artigo do próximo mês), o mistério da Igreja reunida. Segundo o liturgista Frei Ariovaldo, é como se quem preside dissesse: “A partir deste instante, está constituída a assembleia litúrgica: Quem nos reúne em comunhão de fé e amor para ouvir a Palavra e celebrar a Eucaristia é o Deus comunhão (Pai, Filho e Espírito Santo), e mais ninguém. Neste Deus comunhão (por pura graça d’Ele), todos nós estamos em comunhão, formando um só corpo místico para celebrar a divina Liturgia, na qual somos ‘tocados’ pelo seu amor misericordioso em todos os âmbitos do nosso ser” (CNBB, *Liturgia em Mutirão. Subsídios para a formação*, Brasília, Edições CNBB, 2007, p. 93).

Reunião do Clero de outubro destaca importantes temas missionários



Reunião do Clero. Foto: Leandro Novaes

A penúltima reunião do Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora foi realizada dia 18 de outubro, no Seminário Santo Antônio. Pela manhã, os Sacerdotes receberam os representantes da Federação Brasileira

de “Amor Exigente”, que fizeram uma exposição sobre seus trabalhos, como a prevenção de comportamentos inadequados e tratamento de recuperação da dependência química.

A reunião abordou, ainda, as atividades exercidas pelos Vicariatos para a Vida e Família e para a Caridade, representados pelos respectivos Vigários Episcopais, Padres Laureandro Lima da Silva e

Luiz Carlos de Paula. O Pe. Luiz Roberto Magalhães (Zucka) falou sobre a programação para acolhida da Cruz e do ícone da Jornada Mundial da Juventude. Na ocasião, foi lançada uma camisa para o evento, que foi colocada à venda para todos os Presbíteros. No período da tarde, temas de caráter administrativo também foram tratados na reunião.

Ao final da reunião,

o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira fez o envio do Pe. Sérgio Renato em missão à Prelazia de Óbidos, no Pará. Pe. Sérgio embarcou no dia 27 de outubro, quinta-feira, acompanhado de Dom Gil, que fez sua primeira visita missionária à Igreja Irmã da Arquidiocese de Juiz de Fora. O Arcebispo foi ainda acompanhado pelo Seminarista José Maria Vieira Novaes, como secretário.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078
Revisores: Pe. João Justino de Medeiros Silva e Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesējuizdefora.org.br.

Nota de Solidariedade

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Coordenador da Pastoral da Comunicação

A Arquidiocese de Juiz de Fora, na pessoa do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, manifesta solidariedade aos irmãos e irmãs vítimas do incêndio ocorrido no dia 24 de outubro, em Juiz de Fora, na Rua Floriano Peixoto (esquina com Avenida Getúlio Vargas). A Igreja local quer estar perto de todos os afetados por este triste acontecimento. Pedimos a todos os católicos e pessoas de boa vontade que dirijam suas orações na intenção desses nossos irmãos.

Palavra do Pastor

Paróquia Beato João Paulo II em Juiz de Fora, a primeira do Brasil

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Inauguramos, dia 22 de outubro passado, a primeira paróquia brasileira dedicada ao Beato João Paulo II. Localizada provisoriamente na Igreja Nossa Senhora Aparecida, no bairro Nova Era, em Juiz de Fora, futuramente deverá ser construída sua sede própria, que será o Santuário do Papa da Paz.

É justo e oportuno prestar esta homenagem ao Bem-aventurado João Paulo II, pois se trata de um santo que viveu em nossos dias, por todos reconhecido e venerado como tal. A escolha de seu nome para a nova paróquia é preito de gratidão, pois nós brasileiros fomos particularmente

beneficiados pelo seu pastoreio. Tendo nos visitado várias vezes, trouxe mensagens de paz, de fraternidade, de justiça e, sobretudo, reavivou em todos nós o amor a Deus e ao próximo, impulsionando-nos nos caminhos da santidade.

Vindo pela primeira vez ao Brasil em 1980, ocasião do Governo Militar, soube o Papa orientar os brasileiros para a busca da justiça social, do legítimo respeito aos direitos humanos, sem, porém, permitir quedas no ódio, no revanchismo, no preconceito nem na luta de classes, de forma a não sucumbir em ideologias de coloração marxista, que, longe de serem solução, antes levaram ao totalitarismo, possibilitando violência e opressão à pessoa humana em tantos lugares do mundo. Quanto a isto, o Papa podia dar testemunho pessoal, pois viveu experiências dolorosas de repressão comunista em sua Polônia. Podia o Papa, honestamente, prevenir os brasileiros para que não

caíssem na ilusão de promessas irrealizáveis de um sistema que exclui a Deus e oprime o sentimento religioso do povo. Sobre este tema, destaca-se a homilia do dia 1º de julho de 1980, em Belo Horizonte, dirigido aos jovens, quando, entre outras coisas importantes, disse o Papa: “*Só o amor constrói; só o amor é capaz de unir o que é diferente... Não se deixem instrumentalizar por ideologias*”.

Porém, a palavra do Papa não era uma opção por sistema político centrado na busca avassaladora do lucro, pois também pôde condenar o capitalismo selvagem, por exemplo, quando foi a Cuba em 1998 e protestou contra as medidas repressivas norte-americana àquela ilha.

Destacando o direito das pessoas de receberem da Igreja o anúncio explícito do Evangelho, falou aos Bispos do Nordeste em 1985: “*Os pobres querem as certezas da esperança que não desilude*.”

Nunca se lhes pode deixar à perplexidade quanto ao fato de que Deus é o único bem absoluto. Está aqui o alicerce da solidariedade que os pobres esperam de nós e, ao mesmo tempo, da dessemelhança com o mundo que eles esperam ver em nós”.

Ao instalar esta Paróquia, não podemos deixar de recordar que, na linha da pastoral, João Paulo II foi também um grande divulgador e incentivador do Concílio Vaticano II, lendo-o da forma original, sem permitir distorções e instrumentalizações. Este aspecto permitiu ao atual Papa Bento XVI prosseguir na mesma linha, dando à Igreja segurança com relação à autêntica hermenêutica do mencionado Concílio.

Em suas inúmeras viagens apostólicas, João Paulo II também reservou destacado espaço para que elas fossem ocasião propícia para despertar no coração, sobretudo dos jovens, o desejo de se oferecerem

generosamente a Deus na vivência autêntica de sua vocação cristã, encorajando-os a assumir, com determinação e sem medo, alguma vocação de especial consagração, sobretudo a presbiteral.

Um fato do começo da sua vida explica o seu forte laço amoroso com Maria, a Mãe do Salvador, a quem consagrou o seu pontificado escolhendo o lema **Totus Tuus** e fazendo colocar a letra **M** em seu brasão. Recém-nascido, a mãe do pequeno Karol abriu a janela da sua casa, situada à frente da igreja dedicada à Virgem de Nazaré, oferecendo-lhe os primeiros choros do bebê, consagrando-o à sua proteção. Deus fez dele um peregrino da fé, Papa da paz, guia universal da juventude, mestre de santidade, senhor dos corações fiéis, líder mundial inigualável, autoridade moral e espiritual respeitável, exemplo para todos nós, e, hoje, intercessor poderoso junto de Deus em nosso favor.

Paróquia Beato João Paulo II é instalada com grande festa e emoção

Centenas de fiéis participaram da procissão antes da Celebração



Instalação da Paróquia Beato João Paulo II, no bairro Nova Era, em Juiz de Fora. Foto: Érica Duque

Um sonho se torna realidade. Movidos pela emoção e contagiados pela alegria de ter a primeira Paróquia do Brasil em honra do Beato João Paulo II, centenas de fiéis se reuniram na igreja Nossa Senhora Aparecida, no bairro Nova Era, para a celebração de instalação da nova Paróquia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira. A festa foi realizada no último dia 22 de

outubro, data em que se comemora o dia do Beato. Vários Sacerdotes da Igreja Particular de Juiz de Fora estiveram presentes para concelebrar o momento.

Na procissão de entrada, todos receberam o Arcebispo, cantando a música “A Benção João de Deus” e, em seguida, aplaudiram a entrada de uma grande foto do Beato, que foi abençoada pelo Pastor Arquidiocesano e entronizada na

igreja.

O Decreto de Instalação foi lido pelo Pe. João Paulo Dias, representando o Chanceler, Pe. Roberto José da Silva. O Administrador Paroquial nomeado por Dom Gil é o Pe. João Francisco Batista da Silva que, ao tomar posse de seu cargo, recebeu das mãos do Arcebispo alguns símbolos, como as chaves do Sacrário e da igreja.

Na homilia, Dom Gil falou da santidade de

João Paulo II, manifestada pelo seu esforço exemplar de viver a Palavra de Deus, e ressaltou a festa da Divina Misericórdia, no segundo Domingo da Páscoa, instituída pelo Beato. Ao concluir suas palavras, Dom Gil presenteou algumas pessoas que contribuíram de forma especial para a instalação da nova Paróquia com uma relíquia do Beato João Paulo II. Algumas dessas relíquias foram deixadas com o

Pe. João Francisco (que também foi presenteado) para serem repassadas a alguns fiéis e serem utilizadas em oração aos doentes.

Encerrando a celebração, jovens da comunidade apresentaram um número de dança em homenagem ao Beato. Os fiéis receberam também uma rosa branca, simbolizando o título de Papa da Paz, espontaneamente concedido a João Paulo II pelo povo brasileiro.

Arcebispo de Juiz de Fora faz primeira visita missionária à Prelazia de Óbidos



De passagem, visita à Catedral de Santarém

O Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, fez a primeira visita missionária à Prelazia de Óbidos, no Pará. O Pastor embarcou no último dia 27 de outubro, na companhia do Seminarista da Teologia, José Maria Novaes e de Pe. Sérgio Renato de Souza, que é o terceiro Sacerdote enviado em missão para a Igreja Irmã de nossa Arquidiocese. A visita de Dom Gil encerrou-se no último dia 04 de novembro, sexta-feira.

Já a missão de Pe. Sérgio terá a duração de três

anos. Em entrevista à Assessoria de Comunicação, o Sacerdote falou sobre sua expectativa: “Estou cheio de esperança, amor e confiança em Deus, por encontrar um povo diferente”, afirmou. Pe. Sérgio atuava na Paróquia Santa Ana, no município de Santana do Deserto (MG), que agora conta com a presença de Pe. Elpídio e do neo-sacerdote, Pe. Fabrício Francisco de Oliveira.

Segundo Dom Gil, a viagem está em sintonia com o lema do Sínodo Arquidiocesano, uma vez que

visa ampliar o sentido missionário do clero e do povo. “Esperamos que a viagem surta efeitos largos para o espírito missionário na Arquidiocese, conforme nosso Documento Sinodal”, declarou.

Os outros dois presbíteros da Arquidiocese que estão em missão na região são os padres José de Anchieta Moura Lima e Rodney Henriques.

Dom Gil enviou notícias sobre a viagem ao Departamento de Comunicação da Arquidiocese. O

Pastor relata que Pe. Sérgio Renato foi apresentado a várias comunidades e muito bem recebido por elas. “O povo aqui é muito carinhoso e feliz com a prática da fé católica”. Na chegada à região aconteceu celebração pela festa dos Apóstolos, São Judas e São Simão.

No sábado, dia 29, todos seguiram para a Comunidade de Juruti Velho, onde foram recebidos pelas Irmãs Franciscanas de Maristela. Dom Gil e os Padres missionários visitaram, também, a assembleia dos

povos da região, que conta com cerca de 800 pessoas.

No domingo, dia 30, aconteceu celebração presidida pelo nosso Arcebispo, na qual os presentes rezaram, juntamente com todo o Brasil, pela Amazônia. “Tudo aqui é muito diferente, culturalmente falando, mas a fé é a mesma e o entusiasmo pela missão é o mesmo. Assim, vamos cumprindo, mais uma vez, os propósitos do nosso Sínodo, indicados pelo Documento Sinodal”, destacou Dom Gil.



Pe. Anchieta, Pe. Sérgio Renato, Dom Gil Seminaristas e Pe. Rodney

Arquidiocese se prepara para receber a Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o ícone de Nossa Senhora

Acolhida da Cruz da JMJ e Ícone de Nossa Senhora

BOTE FÉ

Dia 26 de novembro - sábado

- 14h - Ceia - Centro e Leopoldina
- 16h - Missa - Centro São Sebastião - Leopoldina
- 20h - Acolhida da Cruz e Ícone - Fazenda da Esperança - Guaraná
- 22h - Lual da Juventude - Praça São José - Bicas

Dia 27 de novembro - domingo

Missa - Igreja São Sebastião

- 07:30 - Pe. João Justino de Oliveira Silva
- 08:30 - Pe. Luiz Carlos de Paula
- 11h - Pe. Leonardo Lima de Sá
- 12h - Saudação à Cruz e Ícone - Igreja dos Anjos
- 13:00 - Concentração Juvenil - Parque Halfeld
- Participação: Sr.ªs. de Antônio Alves
- 13h - Show Eros Biondini - Centro Administrativo
- 19h - Missa de Envio - Catedral Metropolitana
- Dom Gil Antônio Moreira

Bem-vindo a Jornada Mundial da Juventude!
Arquidiocese de Juiz de Fora

A Arquidiocese de Juiz de Fora recebe, no próximo dia 26 de novembro, a Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o ícone de Nossa Senhora. Até 2013, os símbolos irão percorrer todas as Dioceses do país. Quem antecede a acolhida em Juiz de Fora é a Diocese de Leopoldina (MG), que integra a Província Eclesiástica de Juiz de Fora.

Uma caravana com vários jovens de nossa Igreja Particular irá para Leopoldina para participar da cerimônia de envio das insígnias, que acontece às 16h do dia 26, na Catedral da cidade. Antes da chegada a Juiz de Fora, haverá uma parada na Fazenda Esperança, em Guaraná (MG), com a presença do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. Em segui-

da, quem recebe a Cruz e o ícone de Nossa Senhora são jovens da cidade de Bicas (MG), onde acontece o Lual da Juventude.

Finalmente, na madrugada de sábado para domingo, os símbolos serão recebidos na Igreja São Sebastião (Parque Halfeld, JF). Às 7h do dia 27 começam as visitas e os momentos de oração. As Celebrações estão marcadas para 7h30, 9h30 e 11h.

Ao meio-dia, todas as Paróquias e Capelas da Arquidiocese de Juiz de Fora terão seus sinos badalados, como forma de saudação à Cruz da JMJ e ao ícone de Nossa Senhora. Haverá uma concentração de centenas de jovens no Parque Halfeld com Dom Gil. Todos seguirão para a Praça da Catedral

Metropolitana, onde se dá a apresentação do cantor Eros Biondini.

A cerimônia de envio dos símbolos para a Diocese de São João del Rei acontece às 15h, na Catedral. A celebração será presidida por Dom Gil, concelebrada por vários Padres, e vai contar com a presença dos jovens da Diocese de São João del Rei que irá prosseguir com a peregrinação. Na ocasião, será dada, também, a bênção das réplicas da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora, que, a partir deste dia, percorrem todas as 85 Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora. A primeira a acolher as réplicas é a Paróquia Nossa Senhora das Mercês, em Mar de Espanha (MG), pertencente à Forania São José.

Outras informações: www.arquidiocesejuizdefora.org.br



Contemplar a luz de Cristo que brilha na face da Igreja

O meu amado Predecessor João Paulo II propôs à Igreja, no início do terceiro milênio, que contemplasse o rosto de Cristo (cf. *Novo millennio ineunte*, 16ss.). Seguindo também eu a mesma direção, na catequese a que hoje dou início, gostaria de realçar como precisamente a luz daquele Rosto se reflete sobre o rosto da Igreja (cf. *Lumen gentium*,¹), apesar dos limites e das sombras da nossa humanidade frágil e pecadora. Depois de Maria, reflexo puro da luz de Cristo, são os Apóstolos, com a sua palavra e com o seu testemunho, que nos ensinam a verdade de Cristo. Contudo, a sua missão não está isolada, mas inse-

re-se num mistério de comunhão, que envolve todo o Povo de Deus e realiza-se por etapas, da Antiga à Nova Aliança.

Jesus veio reunir novamente o povo de Deus disperso

Em relação a isto deve dizer-se que será mal compreendida a mensagem de Jesus, se a separarmos do contexto da fé e da esperança do povo eleito: como João Baptista, seu imediato precursor, Jesus dirige-se em primeiro lugar a Israel (cf. Mt 15, 24), para ali fazer a "colheita" no tempo escatológico juntamente com ele. Assim como a de João, também a pregação de Jesus é ao mesmo tempo chamada de graça e sinal de contradição e de juízo para todo o povo de Deus.

Catequese do Papa

Audiência Geral

“A Vontade de Jesus sobre sua Igreja e a escolha dos Doze”

Por conseguinte, desde o primeiro momento da sua atividade salvífica Jesus de Nazaré procura reunir o Povo de Deus. Mesmo sendo sempre a sua pregação um apelo à conversão pessoal, ele na realidade tem continuamente por objetivo a constituição do Povo de Deus que veio reunir e salvar [...].

A escolha dos Doze, a Ceia e a intenção de fundar a Igreja, novo povo de Deus

Um sinal evidente da intenção do Nazareno de reunir a comunidade da aliança, para manifestar nela o cumprimento das promessas feitas aos Pais, que falam sempre de convocação, de unificação, de unidade, é a *instituição dos Doze*. [...] O número Doze, que evidentemente evoca as doze tribos de Israel, já revela o significado de ação profético-simbólica implícito na iniciativa de fundar novamente o povo santo [...].

Com a sua própria existência os Doze chamados de proveniências dife-

rentes tornam-se um apelo para Israel inteiro para que se converta e se deixe reunir na nova aliança, pleno e perfeito cumprimento da antiga. Ter-lhes confiado na Última Ceia, antes da sua Paixão, a tarefa de celebrar o seu memorial, mostra como Jesus quisesse transmitir a toda a comunidade na pessoa dos seus chefes o mandato de serem, na história, sinal e instrumento da reunião escatológica, com ele iniciada. Num certo sentido podemos dizer que precisamente a Última Ceia é o ato da fundação da Igreja, porque Ele se oferece a si mesmo e cria desta forma uma nova comunidade, uma comunidade unida na comunhão com Ele. Sob esta luz, compreende-se como o Ressuscitado lhes confere com a efusão do Espírito o poder de perdoar os pecados (cf. *Jo* 20, 23).

Cristo e Igreja formam uma unidade inseparável

Os doze Apóstolos são, desta forma, o sinal mais evidente da vontade

de Jesus em relação à existência e à missão da sua Igreja, a garantia de que entre Cristo e a Igreja não existe contraposição alguma: são inseparáveis, não obstante os pecados dos homens que pertencem à Igreja. Portanto, é totalmente inconciliável com a intenção de Cristo uma propaganda que estava na moda há alguns anos: "Jesus sim, Igreja não". A escolha deste Jesus individualista é um Jesus fruto da fantasia. Não podemos ter Jesus sem a realidade que Ele criou e na qual se comunica. Entre o Filho de Deus feito homem e a sua Igreja existe uma profunda, inseparável e misteriosa continuidade, em virtude da qual Cristo está presente hoje no seu povo. Ele é sempre nosso contemporâneo, é sempre contemporâneo na Igreja construída sobre o fundamento dos Apóstolos, está vivo na sucessão dos Apóstolos. E esta sua presença na comunidade, na qual Ele mesmo se oferece sempre a nós, é o motivo da nossa alegria. Sim, Cristo está conosco, o Reino de Deus vem.

Folha Missionária completa um ano

O Jornal Folha Missionária completa um ano de circulação este mês. Em sua edição de aniversário, nós, da equipe de redação, temos a satisfação de lembrar a trajetória de trabalho, com a missão de levar a mensagem e as notícias da Igreja e da Arquidiocese de Juiz de Fora aos nossos leitores.

Nosso jornal foi criado em novembro de 2010, tendo sua edição de lançamento distribuída no dia 21 do referido mês, na celebração de abertura da segunda fase do Sínodo Arquidiocesano, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora.

O nome “Folha Missionária” foi escolhido através de um concurso realizado pela



Exemplares do jornal Folha Missionária. Ilustração: Leandro Novaes

Arquidiocese de Juiz de Fora, através do qual foram sugeridos dezenas de títulos. O vencedor foi o jovem Rafael Nascimento, do município de Coronel Pacheco (MG).

Começamos a tra-

balhar com uma tiragem de 10 mil exemplares mensais. Em pouco tempo, a apreciação da Folha Missionária cresceu e a demanda de assinaturas nas Paróquias fez com que atingíssemos os

15 mil exemplares. Além das comunidades da Arquidiocese de Juiz de Fora, respeitosos Bispos e Padres de todo o país recebem nosso jornal mensalmente, o que já foi motivo de numerosos

cumprimentos dos mesmos a Dom Gil Antônio, idealizador e fundador do periódico. Um dos momentos de maior alegria para nós foi o de ver um exemplar nas mãos do Santo Padre, o Papa Bento XVI, entregue pessoalmente pelo nosso Arcebispo, em visita ao Sumo Pontífice, no Vaticano, em fevereiro deste ano.

Agradecemos a todos os Padres pela distribuição fiel nas Paróquias e, principalmente, aos nossos leitores pelo interesse em nosso periódico. Essa é a grande motivação que temos para continuar realizando um bom trabalho e buscando de melhorá-lo a cada dia.

Obrigado a todos e parabéns a toda equipe do Jornal Folha Missionária!

Coluna Bíblico-catequética

Nosso Deus é Uno e Trino

Parte 5

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

A quarta característica de um estilo trinitário de vida é identificada pelo binômio *altruísmo-reciprocidade*. Inspira-se mais uma vez na palavra do Evangelho de João, quando Jesus se dirige ao Pai no capítulo conhecido como “oração sacerdotal”: “... tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu...” (João 17,10). Expressa-se, assim, a mais profunda comunhão entre o Filho e o Pai. Comunhão esta que transborda no dom do Espírito Santo.

A parábola do filho pródigo ilustra a comunhão que o pai deseja ter com seus filhos e, ao mesmo tempo, o pecado que fere a comunhão. Quando o filho mais novo regressa e é recebido com festa

pelo pai misericordioso, o filho mais velho rejeita entrar na casa do banquete do perdão. Tendo reclamado com seu pai e manifestado não reconhecer o irmão, pois se refere a ele como “teu filho” e não como “meu irmão”, ele ouve do pai as seguintes palavras: “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu...” (Lucas 15,31). A parábola contada por Jesus revela o modelo de comunhão que está como pano de fundo da misericórdia. Entre nós a comunhão se constrói no reconhecimento do outro (altruísmo) e na disposição de tudo oferecer e tudo receber (reciprocidade).

Balduino de Ford, monge irlandês do século XII, intrigava-se com o re-

trato da comunidade primitiva segundo o livro dos Atos dos Apóstolos (2,42-45). Como era possível ter tudo em comum e cada um receber segundo as próprias necessidades? Como conciliar comunhão e divisão? Comunhão e propriedade? Trata-se de um modelo de economia (=administração) de inspiração trinitária. A comunhão dos bens possibilita a apropriação do que é necessário para cada um. Assim compreende Balduino de Ford: “Na altíssima e indivisível Trindade é única a unidade, uma a eternidade, uma a força, uma a sabedoria, uma a vida, uma a essência, e tudo isso é comum às três Pessoas. Cada Pessoa se distingue das outras, gra-

ças a uma propriedade sua, mas uma só beatitude é comum às três. E esse possuir em comum não impede que só o Pai seja Pai...”.

Quando nas relações interpessoais cada um busca defender apenas o que é seu, desabrocha o egoísmo, ou seja, a dificuldade de reconhecer o outro. Ao contrário, quando se busca tudo para todos nascem as bases do altruísmo e da reciprocidade. “As pessoas agem de modo trinitário quando vivem com as outras, para as outras, nas outras, graças às outras” (Enrique Cambón). Que nós, cristãos de hoje, sejamos um sinal da comunhão trinitária no deserto de um mundo em que se idolatra o sucesso do indivíduo.

Novena de Natal

Celebre a Novena de Natal, refletindo sobre as conclusões do I Sínodo Arquidiocesano!

Informe-se na secretaria de sua Paróquia.

Apresentamos, abaixo, a carta do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri, enviada a Dom Gil Antônio em congratulação ao Documento Sinodal

Brasília, 13 de outubro de 2011

Excelência Reverendíssima,

Com cordiais saudações, venho por meio desta agradecer-lhe o envio das 5 cópias do Documento Sinodal que foram publicados à conclusão do 1º Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora.

A ocasião me é propícia para manifestar o meu sincero apreço pelo Documento, que bem demonstra a vitalidade dessa Igreja local e a dinâmica, junto com o empenho, com que Vossa Excelência acompanhou o desenrolar dos trabalhos, felizmente concluídos no passado mês de Junho. Ao parabenizá-lo por mais esta iniciativa eclesial, faço votos por que o Todo Poderoso envie as mais abundantes bênçãos do Alto a fim de que deste Sínodo possa beneficiar-se sempre mais a fé e a vida do povo de Deus da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Ao assegurar-lhe que os demais volumes foram encaminhados às Congregações respectivas, de conformidade com a Instrução sobre os Sínodos Diocesanos, aproveito do ensejo para apresentar-lhe os meus sentimentos de alta consideração e fraterna estima, subscrevendo-me atenciosamente,

+ Lorenzo Baldisseri
Núncio Apostólico no Brasil

Participe da campanha
“S.O.S Ceflã”

A Arquidiocese de Juiz de Fora já iniciou as obras de revitalização do Centro de Formação e de Liderança Cristã (Ceflã). Para que a reforma seja concluída com êxito, foi lançada a campanha “S.O.S Ceflã”, através da qual todos podem ajudar.



As pessoas podem participar da campanha doando a quantia de R\$10. A cada oferta, será entregue um bilhete contendo dois números. Desta forma, os colaboradores vão concorrer a brindes, como um automóvel, uma TV 32”, um notebook, uma máquina de lavar roupa, e um *hometheater*. O sorteio acontecerá no dia 06 de junho de 2012, no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio.

Outras informações na sua Paróquia
ou com Pe. Antônio Camilo

Troféu
Imprensa

A premiação do I Troféu Imprensa da Arquidiocese de Juiz de Fora aconteceu no último dia 21 de outubro, véspera da festa do Beato João Paulo II.

Foram premiados três jornalistas profissionais e três estudantes, que concorreram nas categorias Rádio, TV e jornal impresso.

Abaixo, você confere os nomes dos vencedores de cada troféu.

Troféu Pe. Wilson Vale

Categoria Rádio
Profissional

Sílvia Helena de Figueiredo Germano, com a matéria *Campanha você é o exemplo*.

Categoria Rádio
Estudante

Antonione Alves Grassano, com a matéria *Semana do Aleitamento Materno*, em parceria com a coordenadora de comunicação, Sílvia Helena de Figueiredo Germano.

Troféu Dom Geraldo
PenidoCategoria TV
Profissional

Michele Fonseca Pacheco, com a matéria *Um trabalho voluntário que já dura 15 anos e faz a diferença*, em parceria com o repórter cinematográfico Robson Rocha e com o editor de reportagem Davi Ferreira.

Categoria TV
Estudante

Cíntia Charlene da Silva, com a matéria *Gentileza*, em parceria com a Cinegrafista Glória Maria Baltazar e sob orientação do Professor Doutor Márcio de Oliveira Guerra.

Troféu Monsenhor
BurnierCategoria Impresso
Profissional

Mariana Nicodemus, com a matéria *22 mil toneladas de alimentos desperdiçados*, em parceria com o fotógrafo Leonardo Costa.

Categoria Impresso
Estudante

Wildemar Aquino, com a matéria *Paróquia dedicada ao Beato João Paulo II*.

Evangelizar: missão de todos

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Muitas reuniões e seminários estão sendo realizados nas paróquias e foranias para estudar e aprofundar o Documento Conclusivo do I Sínodo Arquidiocesano. Nestas oportunidades, surgem perguntas que merecem nossa atenção. Refletir tais questões é necessário para manter a bênção do diálogo e da participação que conduziu todo o caminho do Sínodo Arquidiocesano.

1. O Documento do Sínodo não deveria passar por uma terceira depuração para que fossem agrupadas ou eliminadas as muitas repetições? Por que foram mantidas indicações concretas que se repetem duas e até três vezes?

Tais repetições, que de fato estão presentes no texto e permanecerão, em primeiro lugar, apontam para o longo processo de recepção das propostas nascidas da primeira coleta

feita na ocasião da Missão Sinodal. A seguir, ao longo das cinco sessões sinodais e nas muitas audiências de estudo, tais propostas foram ganhando consistência e demonstrando, pelo testemunho de muitos, o seu significado, necessidade e urgência. Algumas destas propostas presentes continuamente na pauta das discussões sinodais, como formação de novos discípulos missionários para a juventude e para diversas frentes pastorais; necessidade de melhorias na comunicação interna das paróquias (aspectos técnicos e humanos); Leitura Orante da Bíblia, entre outras, foram anotadas e registradas muitas vezes e, por isso, aparecem no Documento Sinodal devidamente acentuadas. A repetição destes temas e propostas indica por fim que a forma mais imediata de concretizar o Documento Sinodal é

exatamente viabilizando a execução destas propostas e indicações, que são consideradas pela Assembleia Sinodal como parte de um projeto pastoral a ser efetivado em curto prazo (neste ano de 2011).

2. A presença de um número maior de padres tanto na Assembleia Sinodal como na Equipe Central de Redação do Documento Final do Sínodo não determinou que o documento apresentasse mais preocupações do clero do que a realidade vivida pelos leigos?

A celebração do I Sínodo Arquidiocesano e, naturalmente, também o Documento Conclusivo procuraram a todo custo evitar expressões que demarcassem exageradamente uma divisão polarizada entre clero e leigo. O Espírito Santo suscitou em cada participante do Sínodo a experiência da frater-

nidade e a linguagem da comunhão. Ficamos atentos ao alerta da *Didaqué* que o Documento Sinodal nos apresenta à página 16: **“Não provoque divisões!”**

Esta centralidade da experiência da comunhão dentro do Documento do Sínodo pode ainda ser vista nos seguintes pontos:

1. Os quatro horizontes missionários da ação evangelizadora da nossa Igreja não podem ser enfrentados sem que todos, padres e leigos, se empenhem na tarefa. A defesa da família e da vida; a paróquia missionária; o serviço da caridade e a educação da fé são tarefas missionárias que somente serão levadas adiante com a viva participação de leigos e de padres.

2. O elo espiritual e teológico que nos une é o ministério e a missão paterna e missionária de nosso Arcebispo que, sempre uni-

do ao Santo Papa, realiza nossa comunhão teológica e concretiza a catolicidade que nossa fé e nossa prática pastoral em tudo testemunham. Mais uma vez, pode-se recordar aqui a *Didaqué*, que ensina: “Honre aquele que lhe anuncia a Palavra de Deus como se fosse o próprio Senhor”.

3. Por fim, as quase 200 indicações concretas apontadas pelo Documento Sinodal tocam em sua maioria absoluta os ministérios exercidos pelos leigos em suas paróquias, comunidades e movimentos. As atividades pastorais e a missão de evangelização descritas nestas indicações referem-se igualmente ao ministério ordenado e aos muitos serviços prestados à Igreja pelos leigos. Vamos continuar vivendo e falando da nossa comunhão. Isto é ser católico. Isto quer Jesus. Louvado seja o Senhor!

Pe. Fabrício é o terceiro Sacerdote da Arquidiocese de Juiz de Fora ordenado este ano

Mais um Padre passa a fazer parte do Clero de Juiz de Fora. Fabrício Francisco de Oliveira foi ordenado Presbítero no último dia 15 de outubro por imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

A celebração aconteceu na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro Bairu, em Juiz de Fora. Os familiares do novo Sacerdote e ainda centenas de pessoas acompanharam

a ordenação. A data coincidiu com as festividades de Santa Edwiges, que gerou grande movimentação de fiéis na Paróquia durante a semana.

Fabrício escolheu como lema de sua ordenação o versículo “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21,17). A primeira Missa presidida pelo Pe. Fabrício realizou-se em sua cidade natal, Frei Inocêncio (MG), no dia 16 de outubro, dia seguinte ao da ordenação.



Momento da ordenação. Foto: Rosiléa Archanjo

Seminário da Caridade Participantes acompanharam três dias de palestras



Último dia de palestras. Foto: Leandro Novaes

Nos últimos dias 24, 25 e 26 de outubro, foi realizado o I Seminário da Caridade. O evento foi realizado no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, com palestras todos os dias. Quem abriu o ciclo de palestras foi o Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, Pe. Luiz Carlos de Paula. Ele apresentou a estrutura e os organismos do Vicariato. Nos outros

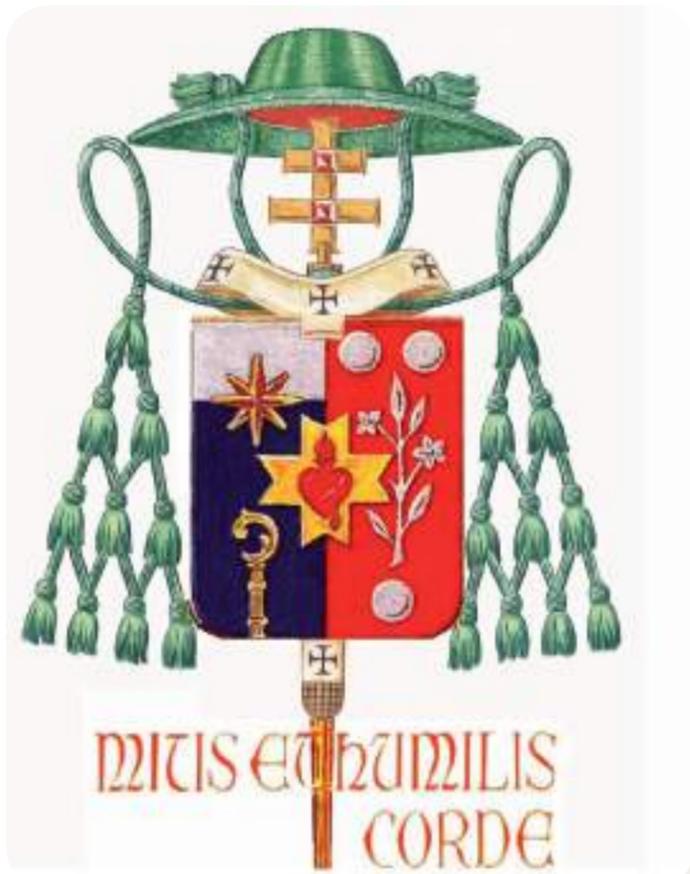
dois dias, os participantes assistiram às explicações de Pe. Geraldo Dondici, com o tema “A Mística da Caridade”, e do Arcebispo Dom Gil Antônio, com o tema “A Doutrina Social da Igreja”, encerrando o evento.

Em entrevista à Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, ainda no período de inscrições, Pe. Luiz Carlos

falou sobre a importância do evento: “Essa formação é importante para que possamos ter um trabalho cada vez mais forte e que atenda melhor às necessidades que temos na Arquidiocese”. Ele ressalta, ainda, que “a Igreja procura atender a nossos irmãos e irmãs que estão numa situação de carência, sofrimento e necessidade maior”.

Filhos da Arquidiocese de Juiz de Fora

Dom Eduardo Benes



Brasão Episcopal de Dom Eduardo



Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, Arcebispo de Sorocaba - SP. Foto: Divulgação

Este mês, a Folha Missionária traz a biografia de mais um dos Bispos filhos da Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, atual Arcebispo Metropolitano de Sorocaba. Natural de Bias Fortes (MG), fez os primeiros estudos em sua cidade natal, ingressando, posteriormente, no Seminário Menor Santo Antônio. Mudou-se para a cidade de Mariana (MG) para cursar o Seminário Maior, onde estudou Filosofia e começou o curso de Teologia, concluído na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, recebendo o título de Mestre em Teologia.

Eduardo Benes foi ordenado Presbítero na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora no dia 13 de dezembro de 1964, por imposição das mãos de Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, nosso primeiro Arcebispo. Deu prosseguimento aos estudos, conseguindo a licenciatura em Filosofia pela Faculdade Dom Bosco, de São João Del Rei, frequentando o Instituto Superior de Pastoral Catequética no Rio de Janeiro e fazendo um curso de atualização em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

Como Sacerdote,

exerceu a função de Vigário Paroquial da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora (1965 – 1971), foi Coordenador de Catequese e da Pastoral Arquidiocesana; no Seminário Santo Antônio, onde lecionou a disciplina de Teologia Dogmática, trabalhou como Formador e Diretor das faculdades de Filosofia e Teologia, durante oito anos (1971 – 1979). Em 1985, tornou-se Reitor do Seminário, cargo exercido por ele até 1988. Continuou trabalhando na formação, residindo no Seminário até 1994, onde lecionou até ser nomeado Bispo, em 1998. Foi professor do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de

Juiz de Fora, lecionando as disciplinas de Antropologia e Filosofia da Religião. Assumiu, ainda, a função de Diretor do Encontro de Emaús e foi responsável pela Escola de dirigentes do Cursinho. Acompanhou ainda, por vários anos, o “Cursinho da Igreja”. Atuou como co-pároco – pároco solidário com Dom Walmor, Pe. Geraldo Dôndici e Pe. Sávio (Cf. CDC, cân. 517) - na Paróquia Nossa Senhora da Conceição (bairro Benfca) e foi, quando Vigário Geral, Vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (bairro Mundo Novo), onde passou a residir desde 1994. Ainda em nossa Arquidiocese, assumiu, por quatro anos (1994

– 1998), o cargo de Vigário Geral.

Em 11 de março de 1998, Padre Eduardo Benes foi nomeado, pelo Papa João Paulo II, Bispo titular de *Casae Medianae* e Bispo Auxiliar de Porto Alegre (RS), onde permaneceu por três anos. Em 10 de janeiro de 2001, foi nomeado Bispo Diocesano de Lorena (SP), onde exerceu o ministério episcopal por quatro anos. Em 04 de maio de 2005, Dom Eduardo Benes foi elevado ao posto de Arcebispo Metropolitano de Sorocaba, no Estado de São Paulo, onde permanece até hoje prestando importantes serviços à Igreja.

Na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB), foi, membro da Comissão Episcopal para a Comunicação, Educação e Cultura da CNBB, quando ficou Bispo referencial do Setor Universidades durante três anos (2007 – 2011), tendo, posteriormente, sido nomeado membro do Conselho Nacional Pró-Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida da CNBB, continuando agora como suplente. Seu lema episcopal é *Mitis et humilis corde* (Manso e humilde de coração). Atualmente é membro do Conselho Permanente da CNBB, representando o Regional Sul I e, na qualidade de Presidente da Sub-Região de Sorocaba, é membro da Representativa do Sul I.